



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ALAN MOURA LIMA

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
DA EMPRESA BRASILEIRA M. DIAS BRANCO S.A.

SOBRAL – CE

2024

ALAN MOURA LIMA

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
DA EMPRESA BRASILEIRA M. DIAS BRANCO S.A.

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cleycianne de Souza Almeida

SOBRAL – CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L696a Lima, Alan Moura.

Análise de Indicadores Econômico-Financeiros da Empresa Brasileira M. Dias Branco S.A. / Alan Moura Lima. – 2024.

41 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Cleycianne de Souza Almeida.

1. demonstrações financeiras. 2. indicadores econômico-financeiros. 3. análise financeira. 4. bolsa de valores. 5. contabilidade. I. Título.

CDD 330

ALAN MOURA LIMA

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
DA EMPRESA BRASILEIRA M. DIAS BRANCO S.A.

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cleycianne de Souza Almeida (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Débora Gaspar Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Guaracyane Lima Campêlo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força, saúde e determinação que me acompanharam durante toda essa jornada. Agradeço também a Nossa Senhora, por interceder por mim nos momentos de dificuldade, trazendo-me paz e esperança.

Aos meus pais, Abigail e Abidoral, sou profundamente grato pelo amor incondicional, apoio constante e pela confiança depositada em mim. Vocês sempre foram minha maior motivação e inspiração.

Aos meus irmãos, agradeço por estarem sempre ao meu lado. O apoio de vocês foi fundamental para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes, em especial a Mariane, oferecendo sempre boas risadas e companhia nas horas mais difíceis.

Agradeço a minha orientadora, Cleycianne Almeida, pela paciência, dedicação e pelas valiosas orientações. Seu conhecimento e apoio foram cruciais para a realização deste trabalho, e sou muito grato por todo o aprendizado compartilhado.

Aos membros da banca examinadora, agradeço pelo interesse e a disponibilidade de avaliar meu trabalho.

Também deixo meu agradecimento à Universidade Federal do Ceará e aos professores, que contribuíram de forma significativa para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao longo dessa jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado e contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, deixo aqui meu sincero obrigado.

SUMÁRIO

Este estudo explora a importância da análise financeira das demonstrações contábeis, enfatizando-a como uma ferramenta que permite aos usuários obter informações confiáveis e relevantes, facilitando o processo de tomada de decisões. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa brasileira M. Dias Branco. A pesquisa foi conduzida de forma quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, incluindo também um estudo de caso. Para isso, foram calculados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A coleta dos dados baseou-se em informações extraídas dos relatórios anuais disponibilizados no site da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), abrangendo o período de 2016 a 2023. A pesquisa revelou que a empresa obteve resultados excelentes nos indicadores avaliados, mantendo equilíbrio financeiro, controle sobre o endividamento e apresentando um retorno financeiro sólido, com poucas variações ao longo do período analisado. Por fim, concluiu-se que, mesmo em tempos de crise, a empresa demonstrou capacidade de enfrentar adversidades, evidenciando sua resiliência diante dos desafios macroeconômicos.

Palavras-chave: demonstrações financeiras, indicadores econômico-financeiros, análise financeira, bolsa de valores, contabilidade.

ABSTRACT

This study explores the importance of financial analysis of accounting statements, emphasizing it as a tool that enables users to obtain reliable and relevant information, thereby facilitating the decision-making process. In light of this, the objective of the study was to analyze the economic-financial indicators of the Brazilian Company M. Dias Branco. The research was conducted in a quantitative, descriptive, exploratory, and bibliographic manner, also including a case study. For this purpose, liquidity, debt, and profitability indicators were calculated. The data collection was based on information extracted from the annual reports available on the B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) website, covering the period from 2016 to 2023. The research revealed that the company achieved excellent results in the evaluated indicators, maintaining financial balance, controlling debt, and presenting solid financial returns, with few variations over the analyzed period. Finally, it was concluded that, even in times of crisis, the company demonstrated the ability to overcome adversities, evidencing its resilience in the face of macroeconomic challenges.

Keywords: financial statements, economic-financial indicators, financial analysis, stock exchange, accounting.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores de Liquidez para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.	29
Tabela 2 – Indicadores de Endividamento para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.	31
Tabela 3 – Indicadores de Rentabilidade para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Básica do Balanço Patrimonial	13
Quadro 2 – Estrutura Básica da Demonstração do Resultado do Exercício	15
Quadro 3 – Indicadores de Liquidez.....	24
Quadro 4 – Indicadores de Endividamento	26
Quadro 5 – Indicadores de Rentabilidade	27

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1.	Aspectos básicos das principais demonstrações contábeis	11
2.1.1.	<i>Balanço Patrimonial (BP)</i>	13
2.1.2.	<i>Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)</i>	14
2.2.	A importância da análise financeira das demonstrações contábeis.....	16
2.3.	Estudos empíricos.....	17
2.4.	Estudo de caso: M. Dias Branco S.A.	20
3.	METODOLOGIA.....	23
3.1.	Classificação da pesquisa	23
3.2.	Indicadores econômico-financeiros.....	24
3.3.	Coleta e análise de dados	28
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1.	Indicadores de liquidez	29
4.2.	Indicadores de endividamento	31
4.3.	Indicadores de rentabilidade	32
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
	APÊNDICE A – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2016 A 2017.....	40
	APÊNDICE B – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2018 A 2019.....	40
	APÊNDICE C – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2020 A 2021.....	41
	APÊNDICE D – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2022 A 2023.....	41

1. INTRODUÇÃO

A expansão mundial do mercado e a crescente exposição das empresas a estes mercados têm ocasionado, nos últimos anos, transformações marcantes no cenário empresarial. Nesse processo, o progresso tecnológico, por exemplo, viabilizou a fabricação de mercadorias a valores cada vez mais atrativos, enquanto os sistemas de transporte e comunicação possibilitam a rápida circulação de produtos e recursos em escala global (KUHN; LAMPERT, 2012).

Dessa forma, a sobrevivência das empresas em um ambiente competitivo está relacionada a sua capacidade de antecipação aos acontecimentos desse ambiente. Para isso, as empresas bem sucedidas se apoiam em processos de planejamento de suas atividades, tornando o planejamento estratégico fundamental para obterem melhores resultados e alcançarem os objetivos propostos (CORONADO, 2006).

Neste contexto, a análise das demonstrações financeiras é crucial na administração financeira, visando compreender o desempenho econômico-financeiro de uma empresa em períodos anteriores, para diagnosticar sua situação atual e prever tendências futuras. O objetivo é avaliar como as decisões impactam a liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade da empresa (ASSAF NETO, 2020).

Conseqüentemente, os índices obtidos a partir das demonstrações contábeis são bastante utilizados para quantificar os diferentes aspectos econômicos e financeiros das empresas. Portanto, os referidos índices proporcionam uma avaliação detalhada da situação econômica e financeira da empresa. (MATARAZZO, 2010).

Dada a importância significativa, o objetivo geral deste estudo é analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa brasileira M. Dias Branco S.A. durante o período de 2016 a 2023.

A escolha pela referida empresa se justificou por se tratar de uma das principais geradoras de emprego e renda em várias regiões do país. A organização atua no setor alimentício, sendo líder na produção de massas e biscoitos no Brasil, com aproximadamente 30% do *market share*. A companhia produz ainda dois dos seus principais insumos na produção, farinha de trigo e gorduras vegetais (BONVENTI, 2023).

Nesse contexto, a fim de atender ao objetivo geral proposto nesta pesquisa, determinaram-se como objetivos específicos:

- a) Apresentar os conceitos e aspectos básicos das demonstrações contábeis;
- b) Compreender a importância da análise dos indicadores-financeiros;
- c) Realizar uma análise descritiva e comparativa baseada no desempenho dos indicadores econômico-financeiros das demonstrações financeiras.

A metodologia adotada se classificou por ser quantitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica e um estudo de caso. Sendo utilizado para tal o cálculo dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os dados foram obtidos através dos relatórios anuais disponíveis no site da B3¹ (Brasil, Bolsa e Balcão), durante o período de 2016 a 2023.

Sendo assim, este trabalho se faz relevante, pois através da análise contábil é possível analisar e interpretar os dados sobre a saúde financeira de uma empresa, tornando possível compreender sua condição econômica e financeira. Adicionalmente a este fato, destaca-se a importância da empresa M. Dias Branco, devido ao seu substancial impacto na economia cearense e do país.

O trabalho foi dividido das seguintes formas, além dessa introdução: i) referencial teórico, separado em quatro subtópicos. Sendo o primeiro uma discussão sobre aspectos básicos das demonstrações contábeis; o segundo sobre a importância da análise dos demonstrativos; o terceiro traz estudos empíricos; e o quarto e último, faz uma breve apresentação da empresa estudo de caso: M. Dias Branco; ii) metodologia, separada em três subtópicos: primeiramente é apresentado a classificação da pesquisa; em seguida os indicadores econômico-financeiros; e por fim, a coleta e análise dos dados; iv) análise dos resultados, divididos por grupos de indicadores; v) considerações finais.

¹ A B3 é a Bolsa de Valores brasileira, onde ocorrem negociações de ações, derivativos, títulos de renda fixa, câmbio, commodities agrícolas, entre outros investimentos financeiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Aspectos básicos das principais demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, consistem em um conjunto de demonstrativos que apresentam informações de forma direta em um relatório estruturado das empresas. Estes demonstrativos, conforme exigido por lei ou estabelecido pela prática, geralmente, são elaborados ao final de cada exercício social (REIS, 2009).

Além disso, essas demonstrações contábeis devem refletir adequadamente a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade. Elas devem apresentar de forma resumida e organizada os principais eventos registrados pela contabilidade que causam alterações no patrimônio das empresas em um determinado período (IUDÍCIBUS, 2017).

Em resumo, as demonstrações refletem a situação patrimonial e financeira da empresa. Elas têm como objetivo fornecer aos usuários interessados informações úteis para ajudá-los na tomada de decisões, atendendo assim às necessidades específicas de cada grupo de usuários (PADOVEZE, 2017).

No caso específico das sociedades anônimas, o artigo 176 da Lei 6.404/76 regula que estas entidades devem apresentar, ao fim de cada exercício social, as seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial; Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Fluxos de Caixa; e se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado.

Dentre elas, o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) serão fundamentais para o presente estudo. Tratam-se de demonstrativos que geram informações essenciais para mostrar a situação econômica e financeira da empresa (SILVA, 2017).

Sumariamente, em termos conceituais, as demonstrações contábeis são relatórios que apresentam a posição financeira, patrimonial e fluxos de caixa das empresas ao final do exercício social. Elas fornecem informações úteis para decisões informadas e refletem eventos contábeis que alteram o patrimônio das empresas, atendendo às necessidades de diversos usuários.

Deve-se salientar que, gerar informações sobre o desempenho de uma empresa, trata-se de um ponto relevante não só do interesse do ambiente empresarial, mas também do ponto de vista social, pois diversos grupos buscam compreendê-lo melhor (KUHN; LAMPERT, 2012).

Ademais, chama-se a atenção para o fato de que o principal usuário das informações contábeis deve ser a própria empresa, pois a alta direção precisa de informações resumidas para tomar decisões rápidas e assertivas. Outros grupos também podem se interessar por estas informações como, por exemplo: acionistas, investidores, bancos, fornecedores, clientes, governo, sindicatos e associações de classe (KUHN; LAMPERT, op. cit.).

Portanto, o objetivo das demonstrações contábeis consiste em demonstrar, de forma precisa, a posição patrimonial e financeira da entidade por meio do balanço patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e dos demonstrativos dos fluxos de caixa. Portanto, o uso dessas ferramentas é fundamental, uma vez que auxiliam significativamente na obtenção de uma visão mais precisa da situação financeira e econômica da empresa (MARION, 2019).

Neste contexto, torna-se importante enfatizar a necessidade de elaborar os demonstrativos contábeis de acordo com os princípios contábeis não somente para fins fiscais. O uso gerencial das informações resultantes é igualmente importante para gestores como ferramenta de tomada de decisão no dia-a-dia da empresa. Logo, a partir destes demonstrativos, podem ser extraídas diversos tipos de informações que refletirão a situação econômico-financeira de uma empresa (CORONADO, 2006).

Em resumo, o desempenho da empresa é de interesse para diversos grupos, incluindo a própria empresa, que necessita de informações contábeis para decisões rápidas e precisas. Dessa forma, as demonstrações contábeis são essenciais para fornecer uma visão clara da posição financeira e patrimonial da entidade.

Portanto, seguir os princípios contábeis na elaboração desses demonstrativos é crucial para que usuários internos e externos compreendam a situação econômico-financeira da empresa. Ademais, a geração de informações contábeis seguindo as normas e os procedimentos geram um sentimento de segurança ao usuário da informação contábil, melhorando o poder de análise e a tomada de decisão e aumentando o valor da empresa a partir de fatores tangíveis e intangíveis.

2.1.1. Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial (BP) é um dos principais demonstrativos de análise financeira, talvez o mais importante. Através dele, torna-se possível ver a situação patrimonial da empresa em um determinado momento do tempo, considerando todos seus bens, seus direitos e suas obrigações (SILVA, 2012).

Além disso, o BP representa o valor contábil de uma empresa em uma data específica, refletindo a sua situação financeira em dado momento. Assim, este demonstrativo expressa os bens da empresa e a forma como esses bens são financiados (ROSS et al., 2015).

No quadro 1, apresenta-se a estrutura básica do Balanço Patrimonial.

Quadro 1 – Estrutura Básica do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
<i>Disponibilidades</i>	<i>Fornecedores</i>
<i>Contas a receber</i>	<i>Salários e encargos sociais</i>
<i>Aplicações de curto prazo</i>	<i>Impostos e taxas</i>
<i>Estoques</i>	<i>Empréstimos de curto prazo</i>
	<i>Debentures de curto prazo</i>
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
<i>Realizável a longo</i>	<i>Financiamentos de longo prazo</i>
<i>Investimentos</i>	<i>Debentures de longo prazo</i>
<i>Imobilizado</i>	<i>Impostos parcelados</i>
<i>Intangível</i>	Patrimônio Líquido
	<i>Capital social</i>
	<i>Reservas de capital</i>
	<i>Ações em tesouraria</i>

Fonte: Adaptado de Silva (2012).

O BP é dividido em duas partes: ativo total (bens e direitos) e passivo total (obrigações). Do lado esquerdo, encontram-se os ativos da empresa. Já do lado direito estão os passivos e o patrimônio dos acionistas.

Nesse sentido, o ativo, por sua vez, divide-se em ativo circulante e ativo não circulante. O ativo total inclui bens e direitos, com contas de natureza devedora. Do

lado do passivo, tem-se o passivo circulante, o passivo não circulante e o patrimônio líquido. Este lado consiste nas obrigações com terceiros (trabalhadores, fornecedores, governo etc.) e os próprios investidores (sócios), com contas de natureza credora (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Dessa forma, considerando todos os componentes do balanço patrimonial, torna-se possível analisar a saúde financeira da empresa. Em outras palavras, analisando a estrutura de ativo e passivo da entidade, verifica-se se a empresa está obtendo um resultado positivo (lucro) ou negativo (prejuízo), durante um determinado período, subtraindo os passivos dos ativos (MARION, 2019).

Logo, entende-se que o balanço patrimonial seria análogo a uma fotografia da empresa em determinado momento. Ele é dividido em duas principais categorias: os ativos, de natureza devedora, e os passivos, de natureza credora. Ademais, a sua análise permite desenvolver uma avaliação econômica e financeira detalhada sobre o patrimônio da empresa em dado período.

2.1.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE é um demonstrativo contábil que apresenta as receitas e despesas de uma entidade, sintetizando estas informações em um determinado período. Através deste demonstrativo, pode-se identificar as variações no patrimônio líquido (PL) da entidade. Especificamente, as receitas, por sua vez, representam aumentos nos ativos, os quais refletem em aumento do PL. Por outro lado, as despesas reduzem o PL. Assim, a DRE determina se a entidade obteve lucro ou prejuízo em determinado período, auxiliando também na definição das estratégias a serem seguidas pela entidade (MARION, op. cit.).

Pode se afirmar, portanto, que a DRE tem como finalidade apresentar o resultado (lucro ou prejuízo), destacando os elementos que contribuíram para o desempenho da empresa durante o período analisado (MELO; BARBOSA, 2017).

No quadro 2 é apresentado a estrutura básica da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE):

Quadro 2 – Estrutura Básica da Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) Vendas canceladas
(-) Abatimentos sobre vendas
(-) Impostos sobre vendas
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custo dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos
LUCRO BRUTO
(-) Despesas com vendas
(-) Despesas administrativas
(-) Despesas gerais
(+/-) Outras despesas e/ou receitas operacionais
RESULTADO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA
(+/-) Resultado da equivalência patrimonial
RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS
(+/-) Despesas e/ou receitas financeiras (variação)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
(-) Despesas com tributos sobre os lucros
(-) Participações
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Fonte: Adaptado de Silva (2012).

Em suma, a DRE é composta por várias seções, a saber: a seção de operações apresenta as receitas e despesas das principais atividades da empresa; a seção de resultados não operacionais abrange os custos de financiamento, como as despesas de juros; a seção que separa os impostos sobre os resultados; e o lucro líquido do exercício e expresso por ação (ROSS et al., 2015).

Desta forma, trata-se de um demonstrativo importantíssimo por fornecer informações que auxiliam a tomada de decisão empresarial. Para fins de análise operacional, este documento também permite avaliar o sucesso ou fracasso da empresa, possibilitando a criação de indicadores de desempenho. Assim, para verificar os recursos da empresa, consulta-se o BP. No entanto, para entender como a empresa opera e sua eficiência, analisa-se a DRE (BACHTOLD, 2011).

2.2. A importância da análise financeira das demonstrações contábeis

A análise das demonstrações contábeis permite observar e entender a situação econômica e financeira da empresa. Este processo envolve um exame detalhado e preciso dos dados financeiros disponíveis, possibilitando a extração de informações úteis para a tomada de decisões (REIS, 2009).

No entanto, para que essas decisões sejam de qualidade, torna-se crucial que a coleta de informações seja precisa, relevante e sigam normas e procedimentos contábeis. Uma boa análise depende do atendimento a esses requisitos, reduzindo a margem de erro nas decisões empresariais (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Ademais, existem vários indicadores econômico-financeiros que podem ser utilizados pela empresa para analisar e acompanhar seu desempenho. Dentre eles, podem ser destacados os Índices de Liquidez, os Índices de Endividamento, e os Índices de Rentabilidade (ASSAF NETO, 2020).

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a saúde financeira de uma empresa, medindo sua capacidade de cumprir suas obrigações. Eles comparam os ativos realizáveis com as exigibilidades, demonstrando a eficácia da empresa em honrar suas dívidas. Esses índices também indicam a habilidade da empresa em ser rentável, através de uma gestão financeira eficaz, bem como a sua capacidade de realizar investimentos e financiamentos (SILVA, 2012).

Em síntese, os indicadores de liquidez retratam as finanças da empresa e demonstram a capacidade de arcar com dívidas assumidas curto e longo prazo. Estes se dividem em: Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Liquidez Imediata e Liquidez Seca (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, op. cit.).

Os índices de endividamento, por sua vez, revelam o grau da dívida da empresa, ou seja, quanto utiliza de capital próprio ou de terceiros para realizar suas operações. Quanto menor for este índice, melhor será a situação financeira e maior a capacidade de pagamento das obrigações de curto ou longo prazo da empresa (IUDÍCIBUS, 2017).

Além disso, existem outros inúmeros indicadores de endividamento, porém, este estudo se concentrou nos seguintes: o Índice de Participação de Capitais de Terceiros, o Índice de Endividamento Geral e a Composição do Endividamento.

Por fim, os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa em gerar retorno sobre o capital investido, próprio ou de terceiros. Estes são obtidos com base em valores extraídos da DRE e do Balanço Patrimonial (SILVA, 2017).

Na mesma lógica do índice anterior, os indicadores de rentabilidade possuem vários coeficientes para medir o retorno dos capitais investidos. Todavia, os índices utilizados neste estudo foram: Giro dos Ativos Totais, Margem Líquida, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre o Ativo (ROA).

2.3. Estudos empíricos

2.3.1. Estudo de caso 1:

O primeiro estudo de caso se tratou de um Trabalho de Conclusão de Curso defendido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), em novembro de 2023. Este trabalho foi desenvolvido por Danilo César Arantes de Sousa Nascimento, do curso de graduação em Ciências Contábeis.

O objetivo do trabalho era verificar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de alimentos durante a pandemia com o uso de indicadores econômico-financeiros. O estudo consistiu de uma comparação entre o período pré (2019) e pós-decreto da pandemia (2020 e 2021) ocasionada pela Covid-19.

Assim, analisaram-se um total de 24 empresas, abrangendo os segmentos de Agricultura, Carnes e Derivados; Açúcar e Álcool; e Alimentos Diversos. Estes seguimentos todos estavam listados na B3, que compõem o setor de alimentos do Brasil. Utilizaram-se como base para as análises os seguintes indicadores econômico-financeiros:

a) Índices de liquidez: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral;

- b) Índices de endividamento: composição do endividamento, grau do endividamento;
- c) Índices de rentabilidade e lucratividade: retorno sobre investimento (ROI), retorno sobre patrimônio líquido (ROE), margem bruta, giro do ativo.

A partir dos resultados obtidos, em termos de principais constatações, verificou-se, primeiramente, uma melhora nos índices de liquidez para a maioria dos segmentos estudados, principalmente, no primeiro ano pós decreto da pandemia.

Em seguida, para os índices de rentabilidade e lucratividade, apresentaram-se resultados melhores nos dois anos pós decreto da pandemia em relação ao período pré-pandemia.

Por fim, em contrapartida às constatações anteriores, para os índices de endividamento, o período da pandemia se apresentou como um fator negativo, principalmente, no curto prazo. O aumento súbito nos custos dos insumos e a necessidade de captação de recursos de terceiros para investimento podem ter sido fatores relevantes para este resultado.

2.3.2. Estudo de caso 2:

O segundo estudo se tratou de um artigo publicado na Revista de Gestão e Secretariado, em dezembro de 2022. Os autores foram Ângela Rozane Lealde Souza, Alexandre Sehn Koeche, Júlia Flach Allgaier, Francisca Viviane dos Santos e Letícia de Oliveira. Sendo todos os autores da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das quatro maiores empresas do setor do agronegócio de carnes, listadas na B3 (Bolsa, Brasil e Balcão), antes e após o início da pandemia do coronavírus. Os dados obtidos foram relativos ao período de 2018 a 2020.

A análise foi realizada por meio de indicadores financeiros de estrutura de capital e rentabilidade, com foco em especial na Identidade DuPont, calculados com base em valores de contas contábeis das demonstrações financeiras das empresas. Neste caso, utilizaram-se como base de dados as análises dos seguintes indicadores estrutura de capital e rentabilidade:

- a) Índices de endividamento: índice de endividamento geral e multiplicador do PL;

b) Índices de rentabilidade: giro do ativo total, margem líquida, retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre patrimônio líquido (ROE)

A partir da análise dos resultados obtidos, evidenciaram-se uma melhora significativa do ROA e do ROE, em correlações positivas médias e fortes com o crescimento do PIB do setor. Além disso, encontrou-se correlação positiva extremamente forte entre a Receita de Bens e Serviços das empresas e o PIB do Ramo Pecuário.

O estudo concluiu que, no geral, além do crescimento do PIB do setor, apesar da crise econômica resultante da pandemia, as empresas elevaram seu faturamento e melhoraram a sua lucratividade e a rentabilidade.

2.3.3. Estudo de caso 3:

O terceiro estudo se tratou de um Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em dezembro de 2021, por João Pedro Garcia e Silva para o curso de Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

O objetivo geral era realizar uma análise econômico-financeira da empresa Ambev S.A., durante o período de 2016 a 2020. A empresa estava listada na B3, pertence ao setor de bebidas e atuava em praticamente todas as regiões do Brasil.

Para o estudo, utilizaram-se como base para as análises os seguintes indicadores econômico-financeiros:

- a) Índices de liquidez: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral;
- b) Índices de endividamento: grau do endividamento, índice de endividamento e composição do endividamento;
- c) Índices de rentabilidade: margem líquida, retorno sobre patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre investimento (ROI).

As principais constatações do trabalho, a partir dos resultados obtidos, foram que a liquidez e o endividamento da empresa mostraram uma melhora ao longo dos anos analisados.

Por outro lado, os indicadores de rentabilidade apresentaram uma piora. Em outras palavras, a pandemia do Covid-19 impactou negativamente neste indicador,

visto que quase todos os indicadores analisados de rentabilidade apresentaram um decréscimo em todos os anos em relação a 2016.

Apesar disso, no contexto pandêmico, o autor avaliou o resultado econômico como positivo em termos relativos, levando em conta as estratégias adotadas pela empresa. Dentre essas estratégias, a empresa aumentou seus ativos de maior liquidez e contraiu mais empréstimos de curto prazo para financiar o capital de giro. Devido às restrições de circulação impostas pelo governo durante a pandemia do Covid-19, a empresa ampliou suas vendas no ambiente digital por meio da plataforma Zé Delivery, que conecta consumidores a bares cadastrados na região.

2.4. Estudo de caso: M. Dias Branco S.A.

A M. Dias Branco S.A. foi fundada em 1936 pelo imigrante português Manuel Dias Branco. Inicialmente, a empresa se chamava Padaria Imperial. Em 1953, a empresa ampliou sua produção e passou a ser chamada Fábrica Fortaleza. Esta, posteriormente, tornar-se-ia uma das maiores e mais importantes companhias do setor de alimentação do país, com destaque na região Nordeste².

A empresa expandiu suas operações para além do ramo de panificação, diversificando sua linha de produtos para massas, biscoitos, bolos, margarinas, farinhas e outros itens. Notadamente, esta expansão foi possibilitada a partir de investimentos em tecnologia, logística e distribuição. Esta estratégia permitiu que a empresa alcançasse, ao longo do tempo, uma posição de destaque no mercado nacional e, depois, internacional, pois passou a exportar parte dos seus produtos para diversos países.

Em 2018, com o objetivo de acelerar os investimentos nas regiões Sul e Sudeste do país, a empresa M. Dias Branco adquiriu 100% das ações da Piraquê por R\$ 1,5 bilhão. Isso permitiu aquisição de outras seis marcas para a M. Dias Branco S.A., produzindo vendas superiores a R\$ 500 milhões³.

² RABELO, Elves. História da M. Dias Branco é selecionada como estudo de caso [...]. Eusébio: M. Dias Branco, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/historia-da-m-dias-branco-e-selecionada-como-estudo-de-caso-de-abertura-de-capital-pela-b3/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

³ FORBES. M. Dias Branco compra Piraquê em acordo de R\$ 1,55 bi. Forbes Brasil, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2018/01/m-dias-branco-compra-piraque-em-acordo-de-r-155-bi/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Ademais, em 2019, iniciaram-se as operações na sétima unidade de moagem de trigo em Bento Gonçalves/RS, reforçando a estratégia de presença nessas regiões com 100% de verticalização em farinhas de trigo. Em 2023, a empresa possuía um total sete moinhos de trigo e duas plantas de gorduras vegetais.

Essa verticalização do processo produtivo trouxe benefícios importantes para a Companhia, a saber: permitiu um planejamento mais eficaz da produção; controle aprimorado da qualidade dos produtos; e maior eficiência no uso dos principais insumos. Com isso, resultou em preços mais competitivos devido à gestão otimizada dos custos de produção⁴.

No entanto, assim como muitas outras empresas ao redor do mundo, a M. Dias Branco S.A. também enfrentou grandes desafios durante a pandemia do coronavírus⁵ (COVID-19).

As medidas de distanciamento social, o fechamento de fronteiras e as restrições à circulação de pessoas afetaram diretamente a cadeia de suprimentos e a logística da empresa. Além disso, a queda na demanda por produtos não essenciais e as mudanças nos hábitos de consumo dos consumidores representaram desafios adicionais⁶.

De acordo com o relatório anual de 2021, neste período, um dos principais obstáculos enfrentados foi a alta acentuada dos custos dos insumos pela desvalorização do Real frente ao Dólar americano, bem como a própria elevação dos preços das commodities.

A partir de 2022, com a elevação dos preços de trigo e óleo, decorrente do conflito armado entre Rússia e Ucrânia, o resultado no decorrer do ano foi impactado negativamente, principalmente no 4º trimestre.

⁴ M. DIAS BRANCO. Verticalização como vantagem competitiva. Eusébio: M. Dias Branco, 05 ago. 2019. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/verticalizacao-como-vantagem-competitiva/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

⁵ A COVID-19 foi classificada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde.

⁶ EY Parthenon. Consumo e Pandemia: As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus. Veja, 29 set. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/insights-list/insight-3>. Acesso em: 20 maio 2024.

Ademais, a Companhia negocia suas ações na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) desde de 2006 com o código MDIA3, listadas no segmento do Novo Mercado⁷. De acordo com o relatório anual de 2023, haviam 66.382.473 ações em circulação no mercado, representando 19,6% do capital total, cotadas a R\$ 38,63 cada.

Ademais, vale destacar a interessante política de distribuição de proventos desenvolvida por parte da empresa. Ainda de acordo com o relatório citado anteriormente, a partir de 2021, a mesma passou a distribuir no mínimo 60% do lucro líquido distribuível em cinco pagamentos por ano.

Em termos de dimensão da sua participação na economia, a M. Dias Branco conta com mais de 17 mil colaboradores, com 17 plantas industriais instaladas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país e 30 unidades comerciais sendo distribuídos em 16 unidades industriais no Brasil e 1 no Uruguai⁸.

Hoje a empresa conta com 22 marcas em seu portfólio sendo elas: Adria, Adorita, Basilar, Bonsabor, Delicitos, Estrela, Finna, Fit Food, Fortaleza, Frontera, Isabela, Jasmine, Las Acacias, Medalha de Ouro, Pilar, Piraquê, Puro Sabor, Richester, Salsitos, Smart, Vitarella e Zabet⁹.

Por fim, conforme destacado pelo Anuário Datafolha Top of Mind 2023, escolheu-se pelo terceiro ano consecutivo a Fábrica Fortaleza como a “Marca que representa o Ceará”. Segundo o Relatório Brand Footprint 2024, entre as marcas mais escolhidas no ponto de venda pelos consumidores brasileiros no segmento de Alimentos estão Vitarella, Piraquê, Richester e Fortaleza.

Dentre os motivos da escolha da M. Dias Branco como estudo de caso foi por ser uma das maiores responsáveis pela geração de emprego e renda em diversas regiões do país. Além disso, a empresa é líder na produção de massas e biscoitos no Brasil, detendo cerca de 30% do mercado e possui uma produção própria de dois dos principais insumos, o trigo e óleo vegetal (BONVENTI, 2023).

⁷ O Novo Mercado é um segmento de listagem de empresas na Bolsa de Valores brasileira. Este segmento foi criado com o objetivo de promover boas práticas de governança corporativa e transparência, atraindo investidores que valorizam esses princípios.

⁸ TOLLER, Sara. Top of Mind – M. Dias Branco [...]. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/top-of-mind-m-dias-branco-e-a-companhia-mais-lembada-pelos-cearenses/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

⁹ M. DIAS BRANCO. Nossas Marcas. Eusébio: M. Dias Branco, [202-]. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/marcas/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

Esta se caracteriza por ser classificada como descritiva, exploratória, bibliográfica e um estudo de caso.

Uma pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Em outras palavras, este tipo de estudo se concentra em fornecer uma imagem clara e detalhada dos elementos em análise, permitindo uma compreensão mais completa das relações e características presentes (PRODANOV; FREITAS, 2013). Com isso, o estudo caracteriza-se como descritivo porque tem como proposta levantar informações a respeito da área financeira da empresa vinculando a teoria com a prática, bem como relatar esses resultados na pesquisa.

Já um estudo exploratório pode ser definido como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 2017). Neste caso, o estudo busca elucidar as características específicas da empresa em questão a partir do desenvolvimento dos indicadores econômico-financeiros.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências de toda bibliografia em relação ao tema de estudo como, por exemplo, livros, artigos científicos, monografias etc. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi publicado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2017). Dessa forma, esse trabalho se classifica como bibliográfica, pois a pesquisa foi fundamentada em livros, notícias e artigos científicos.

Além disso, o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de vários objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (CARVALHO et al., 2019). Em relação aos procedimentos metodológicos, foi conduzido um estudo de caso, utilizando as fórmulas financeiras referenciadas no embasamento teórico do estudo para revelar a situação econômica da empresa.

3.2. Indicadores econômico-financeiros

Os indicadores financeiros são dados estatísticos que têm como finalidade mostrar a situação da empresa por meio de análises detalhadas, funcionando como um termômetro crucial para medir o setor econômico da empresa (IUDÍCIBUS, 2017).

No quadro 3, apresenta-se um resumo dos indicadores de liquidez e suas interpretações:

Quadro 3 – Indicadores de Liquidez

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Indica quanto de ativo circulante a empresa possui para liquidar dívida no curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$	Indica quanto de ativo circulante de maior liquidez a empresa possui para liquidar dívida no curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{PC}$	Indica quanto de recursos disponíveis a empresa possui para liquidar dívida no curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	Indica quanto de bens e direitos a empresa possui para liquidar as dívidas no longo prazo.	Quanto maior, melhor.
LEGENDA: AC – Ativo circulante / PC – Passivo circulante / PNC – Passivo não circulante / RLP – Ativo realizável a longo prazo.			

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020), Alves (2018) e Ribeiro (2017).

A liquidez corrente indica quantos recursos de curto prazo (ativo circulante) a empresa possui para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante), evidenciando sua capacidade financeira de cumprir obrigações de curto prazo (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Em termos simples, a liquidez corrente mostra a quantidade de ativo circulante disponível para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Assim, quanto maior for essa liquidez, maior será a capacidade da empresa de atender suas necessidades de capital de giro (ASSAF NETO, 2020).

A liquidez seca revela a porcentagem das dívidas de curto prazo que a empresa consegue pagar, mostrando a sua capacidade de quitar obrigações de curto prazo (ASSAF NETO, 2020).

Em outras palavras, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possui recursos circulantes, excluindo os estoques. Quanto maior for esse índice, melhor será a situação financeira da empresa para cumprir seus compromissos de curto prazo (RIBEIRO, 2017).

Já a liquidez imediata mostra a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser pagas imediatamente. Este índice é geralmente baixo porque as empresas preferem não manter grandes quantias de dinheiro em caixa, devido à baixa rentabilidade (ASSAF NETO, op. cit.).

Para calcular a liquidez imediata, utilizou-se o saldo disponível, que inclui caixa e equivalentes de caixa, dividido pelo total do passivo circulante. Este índice reflete a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com o dinheiro disponível em caixa.

Por fim, a liquidez geral é utilizada pela empresa para avaliar sua situação financeira. Este indicador demonstra o quanto ela tem a receber em relação ao que tem a pagar, independentemente dos prazos. Seu objetivo é apresentar a solvência da empresa no longo prazo (ALVES, 2018).

Ademais, este indicador permite visualizar a capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros, sendo que valores mais altos indicam melhor capacidade. No entanto, mesmo com índices favoráveis, torna-se crucial conhecer os prazos de vencimento dos compromissos de curto e longo prazo com terceiros (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015).

O quadro 4 abaixo apresenta um resumo dos indicadores de endividamento e suas interpretações:

Quadro 4 – Indicadores de Endividamento

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Índice de Participação de Capitais de Terceiros (IPCT)	$\frac{PC + PNC}{PL}$	Indica qual a participação do capital de terceiros em relação aos recursos próprios.	Quanto menor, melhor.
Endividamento Geral	$\frac{PC + PNC}{AC + ANC}$	Indica a proporção direta de bens e direitos da empresa financiados por capital de terceiros	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{PC}{PC + PNC}$	Indica o percentual em obrigações de curto prazo em comparação ao total.	Quanto menor, melhor.
Legenda: PC - Passivo circulante / PNC - Passivo não circulante / PL - Patrimônio Líquido / AC - Ativo circulante / ANC - Ativo não circulante.			

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2017), Martins, Miranda e Diniz (2020) e Ribeiro (2017).

O índice de participação de capitais de terceiros, também chamado de índice de endividamento, mostra a proporção de dívidas que a empresa possui com terceiros para cada real de recursos próprios. Esse indicador revela a dependência da empresa em relação a financiamentos externos e o risco associado (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Para calcular esse índice, divide-se o saldo total de capital de terceiros (soma do passivo circulante e do passivo não circulante) pelo saldo total de capital próprio (patrimônio líquido). O índice demonstra o grau de comprometimento da empresa com terceiros em comparação ao seu próprio capital.

Já o índice de endividamento geral, conhecido também como quociente de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, compara o total de dívidas (capitais de terceiros) com a soma dos fundos providos por capitais próprios e terceiros. Ele indica a porcentagem que o endividamento representa em relação aos fundos totais e revela quanto do ativo total é financiada por recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017).

Para calculá-lo, divide-se o total das dívidas (de curto e longo prazo) pelo total do ativo e o resultado multiplica por 100 para saber a porcentagem comprometida dos ativos totais da empresa com terceiros.

Por fim, o quociente de composição do endividamento mostra a proporção entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, ou seja, quanto a empresa deve pagar a curto prazo para cada R\$ 1,00 de obrigações totais (RIBEIRO, 2017).

Para calcular esse índice, divide-se o saldo total do passivo circulante pelo saldo do exigível total, que é a soma do passivo circulante e do passivo não circulante. Esse índice indica o percentual das dívidas da empresa que vencem no próximo exercício social.

A seguir é apresentado o quadro 5, apresenta-se um resumo das fórmulas dos indicadores de rentabilidade e suas interpretações:

Quadro 5 – Indicadores de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Giro dos Ativos Totais	$\frac{RL}{AT}$	Indica a capacidade de giro do ativo total da empresa, ou seja, em gerar receitas (vendas).	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{LL}{RL}$	Indica qual a porcentagem do lucro em relação à receita operacional líquida.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{LL}{PL}$	Indica quanto de lucro a empresa gera em relação ao patrimônio líquido dos sócios.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$\frac{LL}{AT}$	Indica a rentabilidade da empresa em relação ao ativo.	Quanto maior, melhor.
LEGENDA: RL – Receita Líquida / AT – Ativo total / LL – Lucro Líquido / PL – Patrimônio líquido.			

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2020), Ribeiro (2017) e Silva (2012).

O índice de giro dos ativos totais compara as vendas do período com os investimentos totais realizados na empresa. Esse índice mostra quanto a empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir fazer seu ativo girar, melhores serão os resultados (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Para calcular o índice de giro do ativo, divide-se o saldo da receita operacional líquida pelo saldo total do ativo. Este índice revela quanto os investimentos totais têm gerado de receita para a empresa.

O índice de margem líquida, também conhecido como retorno sobre vendas, indica a margem de lucratividade da empresa em relação ao seu faturamento,

mostrando quanto lucro líquido a empresa obteve para cada R\$ 1,00 vendido. A interpretação desse índice deve focar em verificar a margem de lucro da empresa em relação às suas vendas (RIBEIRO, 2017).

Para calcular o índice de margem líquida, divide-se o resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, pelo saldo da receita operacional líquida. Este quociente revela quanto lucro ou prejuízo a empresa obteve em relação às suas vendas.

A rentabilidade do patrimônio líquido, também denominada de taxa de retorno sobre patrimônio líquido (ROE), trata-se de um indicador que apresenta a rentabilidade para os seus acionistas em relação com os investimentos na empresa (SILVA, 2012).

Para calcular o ROE, divide-se o resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, pelo patrimônio líquido. O quociente indica o retorno que foi obtido pelo capital próprio investido na empresa

O índice de rentabilidade do ativo, também conhecido como retorno sobre o ativo (ROA), mostra o potencial da empresa para gerar lucros, indicando quanto lucro líquido foi obtido para cada R\$ 1,00 de investimentos totais (RIBEIRO, op. cit.).

Para calcular este índice, divide-se o resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, pelo saldo total do ativo, e revela quanto os investimentos totais têm gerado em termos de lucro ou prejuízo para a empresa.

3.3. Coleta e análise de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos a partir da coleta feita no site da B3 (Bolsa, Brasil e Balcão), realizando um levantamento dos dados secundários dos demonstrativos contábeis da empresa brasileira M. Dias Branco S.A. referentes aos anos de 2016 a 2023.

Além disso, os dados coletados se constituem com ênfase para o Balanço Patrimonial e DRE. Em adição, o trabalho utilizou dos relatórios anuais da empresa, bem como suas notas explicativas das demonstrações contábeis, em busca de uma análise mais assertiva. A análise dos dados foi feita através de análise tabular.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Indicadores de liquidez

Conforme Tabela 1, apresentaram-se os resultados dos cálculos dos índices de liquidez (corrente, seca, imediata e geral) para os anos de 2016 a 2023.

Tabela 1 – Indicadores de Liquidez para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez Corrente	2,88	4,33	1,91	2,01	2,37	3,34	1,98	2,35
Liquidez Seca	2,16	3,24	1,31	1,32	1,62	2,47	1,12	1,80
Liquidez Imediata	1,05	1,57	0,35	0,30	0,74	1,17	0,26	0,93
Liquidez Geral	1,88	2,49	1,27	1,41	1,46	1,43	1,15	1,32

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme dados apresentados na Tabela 1, o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa M. Dias Branco S.A., perante suas obrigações de curto prazo. Analisando os anos de 2016 a 2023, a empresa tinha ativo circulante para cobrir cada R\$ 1,00 de dívida circulante. Com resultados acima de 1 (um) em todos os anos, a situação pode ser considerada favorável, mostrando que a empresa possui recursos suficientes para saldar seus compromissos a curto prazo.

A liquidez seca, por sua vez, mostra a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo. Em outras palavras, reflete o quanto a empresa tem de ativos circulante líquido, desconsiderando os estoques que necessitam ser vendidos para se transformarem em contas a receber ou caixa.

Conforme dados previamente apresentados na Tabela 1, percebeu-se que o índice de liquidez seca sempre se manteve acima de 1 (um). Com isso, conclui-se que a empresa não depende da venda de seus estoques para saldar os seus compromissos de curto prazo.

Já na liquidez imediata indica a capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto prazo com o que tem disponível imediatamente. Resumidamente, mostrou-se o quanto a empresa possui de dinheiro em caixa para cada R\$ 1,00 de suas obrigações.

De acordo com a Tabela 1, a liquidez imediata mostra que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo da empresa, o indicador ficou abaixo de 1,00 durante os anos de 2018, 2019, 2020, 2022 e 2023. O início da queda significativa ocorreu em 2018, parecendo haver relação com a aquisição da Piraquê pela companhia, o que contribuiu com a queda também do ano seguinte.

Entretanto, não houve impactos significativos nos índices de liquidez durante a pandemia do Covid-19, especificamente. Isso mostra que a empresa soube lidar de maneira estratégica, apresentando até mesmo um aumento nos índices durante os anos de 2020 e 2021, em relação a 2019.

Já em 2022, observou-se redução significativa no índice, provavelmente, devido ao aumento nos custos dos insumos, principalmente, do trigo. Isso pode ter relação com os efeitos causados pelo início da invasão na Ucrânia pela Rússia, que afetou o cenário macroeconômico. Entretanto, em 2023, o índice voltou a subir novamente com valores bem próximos de 1,00.

Em relação à liquidez geral, esta indica quanto a empresa possui de recursos totais para cada R\$ 1,00 de dívidas totais assumidas. Ainda de acordo com a Tabela 1, em todos anos, este indicador foi maior que 1,00 (um). Sua interpretação é a seguinte: quanto maior for o seu valor melhor será para a empresa. Isto mostra que a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto prazo assumidos com terceiros.

Finalmente, o índice de liquidez geral mostraria que, para cada R\$ 1,00 em dívidas totais (ou seja, de curto e longo prazo), a empresa tinha a receber R\$ 1,88 no ano de 2016, apresentando uma folga de R\$ 0,88 e, assim sucessivamente, para os demais anos.

De forma complementar, ao analisar a Tabela 1, observou-se que a partir de 2018 houve uma elevada redução no indicador de liquidez geral, assumindo valores entre 1,00 a 1,50 nos períodos subsequentes. Entretanto, vale destacar que a

empresa permaneceu com o índice sempre acima de 1,00 (um) durante todo o período analisado, mostrando a segurança financeira para cobrir despesas de curto prazo.

4.2. Indicadores de endividamento

A seguir, tem-se a tabela dos indicadores de endividamento (Tabela 2), que podem ser interpretados em reais ou porcentagem, para as devidas análises da situação de endividamento da empresa de alimentação M. Dias Branco S.A. durante os anos de 2016 a 2023.

Tabela 2 – Indicadores de Endividamento para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IPCT	0,31	0,22	0,40	0,34	0,46	0,52	0,71	0,62
Endividamento Geral	0,24	0,18	0,29	0,26	0,32	0,34	0,41	0,38
Composição do Endividamento	0,61	0,54	0,57	0,56	0,53	0,37	0,52	0,51

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Sabe-se que o Índice de Participação de Capital de Terceiros (IPCT) revela qual é porcentagem existente entre capitais de terceiros e capitais próprios. Em outras palavras, mostra o quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital dos sócios.

Conforme os dados da Tabela 2, observou-se que a empresa inicia a série com o valor de R\$ 0,31 em 2016 e, em seguida, houve uma queda para R\$ 0,22 em 2017, sendo acompanhada de uma elevação para R\$ 0,40 em 2018 e uma nova redução para R\$ 0,34 em 2019.

Após este período, o indicador apresentou os seguintes aumentos: R\$ 0,46 em 2020, R\$ 0,52 em 2021 e R\$ 0,71 em 2022. Já em 2023 a empresa apresentou uma pequena redução para R\$ 0,62. Estas oscilações, provavelmente, estariam associadas a eventos de ordem macroeconômicas.

Já o índice de Endividamento Geral, por sua vez, foi utilizado para medir a proporção da dívida em relação ao ativo da empresa da M. Dias Branco. No geral, o endividamento esteve abaixo de R\$ 0,41 considerando os dados de 2022 (Tabela 1), o qual foi o valor mais alto da série. Pode-se afirmar, portanto, que aproximadamente 40% do ativo total da empresa estaria comprometido para custear o total de suas dívidas.

Dessa forma, estes dois resultados mostrariam que, em geral, a empresa possuiria uma certa dependência de capital terceiros, entretanto, ao mesmo tempo, possui um endividamento bem controlado.

Quanto à Composição de Endividamento (Tabela 2), este indicador mostra que a empresa apresentou a sua dívida de curto prazo entre R\$ 0,51 e R\$ 0,61. Vale salientar que houve uma baixa significativa em 2021 para R\$ 0,37.

Com isso, pode-se dizer que, em geral, a empresa comprometeu mais da metade das suas dívidas no curto prazo e isso, em termos teóricos, não é considerada uma boa estratégia.

4.3. Indicadores de rentabilidade

Prosseguindo com a análise, a Tabela 3 mostra os indicadores de rentabilidade: giro do ativo total, margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre o ativo (ROA). Os resultados obtidos foram relativos ao período de 2016 a 2023.

Tabela 3 – Indicadores de Rentabilidade para a empresa M. Dias Branco S.A., no período de 2016 a 2023.

INDICADORES	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Giro do Ativo	0,94	0,89	0,77	0,75	0,75	0,73	0,89	0,88
Margem Líquida	0,15	0,16	0,12	0,09	0,11	0,06	0,05	0,08
ROE	0,18	0,17	0,13	0,09	0,11	0,07	0,07	0,12
ROA	0,14	0,14	0,09	0,07	0,08	0,05	0,04	0,07

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O giro do ativo total mostra quanto a empresa vendeu para cada real investido, ou seja, em vez do lucro, este indicador relaciona a receita com o valor investido. Ele mostra a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos.

Conforme apresentado na Tabela 4, a empresa apresentou um bom nível de eficiência no giro do ativo. Em outras palavras, para cada R\$ 1,00 de ativo total, a empresa gera de faturamento valores acima de R\$ 0,73. Os biênios de 2016/17 e 2022/23 apresentaram os melhores resultados para o índice.

Quanto à margem líquida, em concordância com fundamentação teórica, este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro em relação as receitas que apresentou. Em outros termos, retrata quanto de lucro que a empresa obteve para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas realizadas.

Desta forma, a empresa apresentou uma redução da margem de lucro para R\$ 0,12 em 2018 e R\$ 0,09 em 2019. Em 2020, o indicador apresentou um pequeno aumento para R\$ 0,11. Volta a cair em 2021 e 2022, apresentando os valores de R\$ 0,06 e R\$ 0,05 respectivamente, sendo os menores valores da série. Em 2023, a margem líquida passou a ser R\$ 0,08.

Estes resultados podem estar associados à guerra no Leste Europeu, no território ucraniano invadido pela Rússia em fevereiro de 2022, que impactou nos custos de produção com alta na aquisição do trigo, principal insumo para a empresa.

No entanto, vale ressaltar que, apesar das oscilações apresentadas, a margem líquida continuou positiva. Isso pode sinalizar a capacidade da empresa de gerar bons resultados operacionais mesmo em condições adversas.

O próximo indicador a ser analisado é o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), no qual revela a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa. Isso significa dizer o quanto a empresa ganhou em lucro líquido para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.

Na Tabela 3, mostrou-se o comportamento da rentabilidade do patrimônio líquido da empresa M. Dias Branco S.A., referente aos anos de 2016 a 2023. A empresa apresentou um declínio gradativo do índice saindo de R\$ 0,18 para R\$ 0,09 entre 2016 a 2019, voltando a subir em 2020 para R\$ 0,11.

Durante os anos de 2021 e 2022, o ROE caiu novamente, ficando em R\$ 0,07 devido aos impactos dos aumentos nos preços das commodities que elevou os custos de produção de alimentos e também devido a Guerra na Ucrânia. Em 2023, houve um aumento para R\$ 0,12, retornando a valores próximos de 2020.

Por fim, tem-se retorno sobre o ativo (ROA), o qual reflete a capacidade da companhia de gerar valor a partir de seus próprios ativos. Em outras palavras, a cada R\$ 1,00 de ativo total pertencente à empresa, qual foi o percentual de lucro líquido que a empresa gerou.

Assim, conforme a Tabela 3, o percentual da rentabilidade do ativo da M. Dias Branco S.A. vinha apresentando bons resultados nos biênios de 2016/17, gerando retornos de R\$ 0,14 em relação aos seus ativos totais. A partir de 2018, que a empresa começa a diminuir o ROA, saindo de R\$ 0,07 em 2019 para R\$ 0,04 em 2022. Em 2023 a empresa já demonstra sinais de melhora apresentando um ROA de R\$ 0,07.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado a importância de se verificar a situação econômica das empresas com a análise dos demonstrativos contábeis, o presente estudo teve por objetivo analisar os indicadores econômico-financeiros da empresa brasileira M. Dias Branco S.A. durante o período de 2016 a 2023.

A análise permitiu traçar um panorama detalhado da situação da empresa, considerando o contexto econômico e as estratégias adotadas ao longo dos anos. A pesquisa foi baseada em um referencial teórico que aborda os fundamentos das demonstrações contábeis e destaca a importância da análise desses demonstrativos, que foram possíveis por meio dos indicadores econômico-financeiros.

A elaboração do presente trabalho permitiu a obtenção de algumas constatações. A citar, primeiramente, que, de acordo com os indicadores de liquidez a empresa M. Dias Branco S.A. demonstrou um forte equilíbrio financeiro, pois manteve a capacidade de honrar com suas obrigações de curto e longo prazo.

Em seguida, para os indicadores de endividamento, de modo geral, a empresa manteve um endividamento controlado. Do mesmo modo, para os indicadores de rentabilidade a empresa demonstrou boa eficiência nos índices apresentados, mesmo com algumas poucas oscilações durante o período.

Essas constatações refletem a resiliência da empresa diante de desafios macroeconômicos e sua capacidade de manter uma posição financeira relativamente sólida durante o período analisado. Sobretudo, quando se leva em consideração acontecimentos que afetaram os custos de produção com as restrições de circulação e a alta nos preços das commodities, devido a Pandemia do Covid-19 e a Guerra na Ucrânia.

Espera-se que este estudo contribua para as análises econômicas relacionadas ao setor de alimentos, já que os resultados apresentados podem fornecer dados relevantes para outras empresas da área. O estudo também destacou a importância da gestão de liquidez, endividamento e rentabilidade, especialmente em contextos de crise.

A maior dificuldade encontrada neste trabalho foi na interpretação dos indicadores. Isso se deve ao fato de que interpretar corretamente os indicadores econômico-financeiros pode ser desafiador, especialmente quando esses indicadores mostram variações significativas ao longo do tempo, seja por influência de fatores internos ou externos.

Para estudos futuros, sugere-se como continuidade a análise vertical e horizontal dos demonstrativos contábeis, considerando que os impactos dos eventos macroeconômicos poderão ser observados por vários anos. Além disso, recomenda-se complementar a análise com o uso de outros grupos de indicadores para ampliar a compreensão de aspectos mais específicos, como os indicadores de valor de mercado e de atividade. Pode-se inclusive, realizar uma análise benchmarking, comparando-a com outras empresas do mesmo setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathalia Helena Fernandes. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Sagah, 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BACHTOLD, Ciro. Contabilidade Básica. Curitiba-PR: IFP, 2011
- BONVENTI, Lucas. M. Dias Branco (MDIA3) [...]. Genial Investimentos, 26 out. 2023. Disponível em: <https://analisa.genialinvestimentos.com.br/setores/alimentos/m-dias-branco-a-gigante-dos-biscoitos/>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BRAND Footprint. Ranking Brand Footprint 2024. Kantar, 2024. Disponível em: <https://www.kantar.com/brazil/inspiration/consumo/2024-wp-avaliacao-de-marcas-bra>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- B3. Segmentos de listagem: Novo Mercado. São Paulo, [202-]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/. Acesso em: 19 abr. 2024.
- B3. Relatórios estruturados. São Paulo, [202-]. Disponível em: <https://sistemaswebb3-listados.b3.com.br/listedCompaniesPage/main/20338/MDIA/reports?language=pt-br>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- CARVALHO, L. O. R.; DUARTE, F. R.; MENEZES, A. H. N.; SOUZA, T. E. S. et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE, 2019.
- CORONADO, Osmar. Contabilidade gerencial básica. São Paulo: Saraiva, 2006
- DATAFOLHA. Anuário Datafolha Top of Mind 2023: Marca que representa o Ceará. Anuário do Ceará, 2024. Disponível em: <https://www.anuariodoceara.com.br/top-of-mind/2023-2024/marca-que-representa-o-ceara-3/>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- EY PARTHENON. Consumo e Pandemia: As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus. Veja, 29 set. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/insights-list/insight-3>. Acesso em: 26 maio 2024.
- FORBES. M. Dias Branco compra Piraquê em acordo de R\$ 1,55 bi. Forbes Brasil, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2018/01/m-dias-branco-compra-piraque-em-acordo-de-r-155-bi/>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. Análise financeira. Ijuí-RS: Unijuí, 2012.
- M. DIAS BRANCO. Demonstrações Financeiras. Eusébio: RI, [202-]. Disponível em: <https://ri.mdiasbranco.com.br/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- M. DIAS BRANCO. Nossas Marcas. Eusébio: M. Dias Branco, [202-]. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/marcas/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

M. DIAS BRANCO. Verticalização como vantagem competitiva. Eusébio: M. Dias Branco, 05 ago. 2019. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/verticalizacao-como-vantagem-competitiva/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Camine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MELO, Moises; BARBOSA, Sergio. Demonstrações contábeis: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.

NASCIMENTO, Danilo César Arantes de Sousa. Comportamento dos índices econômico-financeiros das empresas do setor de alimentos no período da pandemia da covid-19. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39545>. Acesso em: 05 ago. 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Elves. História da M. Dias Branco é selecionada como estudo de caso de abertura de capital pela B3. Eusébio: M. Dias Branco, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/historia-da-m-dias-branco-e-selecionada-como-estudo-de-caso-de-abertura-de-capital-pela-b3/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

REIS, Arnaldo Carlos de. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços. 12ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D.; LAMB, R. et. al. Fundamentos da Administração Financeira. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, João Pedro Garcia e. Indicadores econômico-financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira Ambev S/A. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3641>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SOUZA, Ângela R. L. de; KOECHE, A. S.; ALLGAIER, J. F.; SANTOS, F. V. dos; OLIVEIRA, L. de. Desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio da carne, listadas na B3, antes e após o início da Covid-19. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1890–1908, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i3.1450. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1450>. Acesso em: 05 ago. 2024.

TOLLER, Sara. Top of Mind – M. Dias Branco é a Companhia mais lembrada pelos cearenses. *Eusébio: M. Dias Branco*, 19 out. 2023. Disponível em: <https://mdiasbranco.com.br/top-of-mind-m-dias-branco-e-a-companhia-mais-lembrada-pelos-cearenses/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

APÊNDICE A – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2016 A 2017.

Conta	Descrição	2016	2017
1	Ativo Total	5.681.045,00	6.089.765,00
1.01	Ativo Circulante	2.351.871,00	2.551.664,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	860.104,00	925.922,00
1.01.04	Estoques	587.745,00	640.305,00
1.02	Ativo não circulante	3.329.174,00	3.538.101,00
1.02.01	Ativo Realizável à Longo Prazo	176.469,00	181.864,00
2.01	Passivo Circulante	816.941,00	589.212,00
2.02	Passivo Não Circulante	530.498,00	508.642,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.333.606,00	4.991.911,00
3.01	Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	5.328.071,00	5.415.422,00
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	784.399,00	844.183,00
Legenda: Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).			

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na B3, 2024.

APÊNDICE B – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2018 A 2019.

Conta	Descrição	2018	2019
1	Ativo Total	7.807.466,00	8.101.031,00
1.01	Ativo Circulante	2.449.247,00	2.321.779,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	451.000,00	348.377,00
1.01.04	Estoques	765.620,00	799.068,00
1.02	Ativo não circulante	5.358.219,00	5.779.252,00
1.02.01	Ativo Realizável à Longo Prazo	399.551,00	597.131,00
2.01	Passivo Circulante	1.280.830,00	1.153.607,00
2.02	Passivo Não Circulante	964.793,00	912.471,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.561.843,00	6.034.953,00
3.01	Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	6.025.054,00	6.103.608,00
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	723.497,00	556.884,00
Legenda: Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).			

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na B3, 2024.

APÊNDICE C – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2020 A 2021.

Conta	Descrição	2020	2021
1	Ativo Total	9.729.858,00	10.657.093,00
1.01	Ativo Circulante	3.870.602,00	4.443.030,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.213.007,00	1.555.864,00
1.01.04	Estoques	1.216.085,00	1.154.177,00
1.02	Ativo não circulante	5.859.256,00	6.214.063,00
1.02.01	Ativo Realizável à Longo Prazo	618.596,00	750.569,00
2.01	Passivo Circulante	1.634.008,00	1.329.147,00
2.02	Passivo Não Circulante	1.450.282,00	2.295.658,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.645.568,00	7.032.288,00
3.01	Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	7.252.524,00	7.814.046,00
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	763.844,00	504.986,00
Legenda: Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).			

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na B3, 2024.

APÊNDICE D – TABELA COM CONTAS UTILIZADAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE, EM VALORES CORRENTES, DA EMPRESA M. DIAS BRANCO S.A. DO PERÍODO DE 2022 A 2023.

Conta	Descrição	2022	2023
1	Ativo Total	11.439.492,00	12.340.992,00
1.01	Ativo Circulante	4.877.015,00	5.700.122,00
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	648.046,00	2.267.837,00
1.01.04	Estoques	2.111.549,00	1.338.350,00
1.02	Ativo não circulante	6.562.477,00	6.640.870,00
1.02.01	Ativo Realizável à Longo Prazo	539.882,00	550.770,00
2.01	Passivo Circulante	2.467.420,00	2.425.812,00
2.02	Passivo Não Circulante	2.263.351,00	2.310.486,00
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.708.721,00	7.604.694,00
3.01	Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	10.129.205,00	10.840.280,00
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	481.839,00	888.654,00
Legenda: Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).			

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados obtidos na B3, 2024.